

CONSUN DESTA SEMANA DEVERÁ DISCUTIR A PENALIZAÇÃO DA PROFESSORA BIA ABRAMIDES

No Conselho Universitário desta quarta-feira, 30/4, está programada pela reitora a discussão dos recursos impetrados pela APROPUC e pela professora Bia Abramides que buscam a nulidade da pena e o arquivamento do processo político que envolve a docente.

Na última sessão do Conselho o diretor da APROPUC, professor João Batista Teixeira, leu um texto solicitando que os conselheiros discutissem naquele momento os recursos. Porém a reitora nomeada, professora Anna Marques Cintra, alegou que a discussão deveria ser precedida por um relato de um parecerista que emitiria a sua opinião sobre os pleitos da entidade e da professora.

Mais tarde, em documento dirigido à comunidade, a professora Anna Cintra, criticando os recursos, afirmava que o assunto era de competência do Conselho de Administração (Consad).

PROCESSO POLÍTICO

Para a APROPUC, no entanto o processo é fundamentalmente político, pois envolve a figura da diretora da entidade, que no momento estava desempenhando uma dele-

gação da assembleia dos professores. A atitude da reitora nomeada, portanto, atinge diretamente a entidade dos professores e não somente a figura de sua diretora.

Por outro lado a decisão da professora Anna foi em sentido contrário à maioria dos professores que participaram da sindicância. Enquanto dois deles pediam o arquivamento do processo, apenas o professor Carlos Eduardo Carvalho, em voto separado, pedia a punição.

A decisão ainda despreza as milhares de moções de apoio e solidariedade recebidas pela diretora da APROPUC ao longo destes meses de sindicância, provenientes de diversas partes do Brasil, América Latina e outros países da Europa.

NULIDADE DA PENA

Já o recurso impetrado pela professora Bia Abramides reivindica ao Conselho Universitário que "em sua decisão final considere totalmente nula a aplicação da penalidade imposta, assim como o próprio ato que instaurou a presente Comissão Processante, e todos que se seguiram". O documento utiliza-se da Consolidação das Leis Trabalhistas para provar a total ilegitimidade da sentença.

Por tudo isto é funda-

mental que a reitora cumpra a sua palavra, empenhada no Consun de março e inclua na pauta os recursos da APROPUC e de sua diretora. É de suma importância, também, que os conselheiros se posicionem em defesa da autonomia da universidade, contra as puni-

ções que caminham em sentido contrário ao caráter democrático que sempre caracterizou a PUC-SP.

PELA NULIDADE DA PENA E DE TODOS OS ATOS QUE A ANTECEDERAM!

Nota da diretoria da APROPUC

Em reunião ordinária do Consun em 26/3, a sua presidente, Dra. Anna Maria Marques Cintra, informou que os recursos da APROPUC e de sua diretora, professora Dra Maria Beatriz Costa Abramides, referentes ao Processo Administrativo nº 06/2013, seriam encaminhados a um relator do Conselho para análise e parecer, e a matéria estaria incluída como ponto de pauta na reunião ordinária de 30/4/2014. Nesse sentido, a diretoria da APROPUC encaminhou cópia de ambos os recursos a todos os conselheiros em 16/4, para que possam tomar conhecimento da matéria e debater a questão com maior propriedade.

Acreditamos que o Consun, como instância acadêmica da Universidade, é o fórum para debates e decisões sobre temas e questões relacionados à democracia e à autonomia universitária, posto que o Consun se constitui no órgão máximo de discussão e deliberação coletiva da universidade.

Portanto, esperamos que o debate e a deliberação ocorram nesta instância e que o Conselho Universitário se posicione pela NULIDADE DA PENA E DE TODOS OS ATOS QUE A ANTECEDERAM PELOS ARGUMENTOS EXPRESSOS NOS RECURSOS.

Diretoria da Apropuc

Na semana da decisão do Consun continua a solidariedade à professora Bia

Nesta semana, mais uma vez, divulgamos as manifestações de solidariedade à professora Bia Abramides e repúdio à penalização imposta pela reitoria à docente.

Carolina L. Oliveira - **Assistente Social**; Ana Lucia Castro Salvador - **FUA-BC**; Ligia Maria Castelo Branco Fonseca - **Assistente Social**; Rui Leon - **Sociólogo**; David Pereira Cruz - **Assistente Social**; Najila Thomaz Souza - **Assistente Social**; Conceição Moura; Camilla Tace-li - **Assistente Social**; Fátima Teles - **Assistente Social**; Ivaloo Gusmao - **Assistente Social**; Carlos Alberto Shimote Martins; Andréa Bispo - **Estudan-**

te Pós Graduação SS PUC-SP

Eugenia Marina Scarella Garcia - **Turismo e Hotelaria**; Marlise Vinagre - **Professora UFRJ**; Karina De Carvalho Fontes - **Assistente Social**; Janaina Leticia - **Assistente Social**; Carol Falzoni - **Estudante de Farmácia RJ**; Ecla Toca DO Saci; Luciene França - **UniSantanna**; Andreia Agda Honorato - **Professora UNESP FAMA**; Beatriz Piva - **Professora UFSC**; Douglas Samoel Fonseca Samoel - **Professor Ensino Médio**; Erica Oliveira - **Assistente Social**; Allan Udvary Barbosa - **IBGE**; Geyzon Rodrigues - **PUC-GO**; Mariana Ferreira Garcia Falcão - **PUC-PR**;

Lu Benatti - **Professora Unilago**; Elcio Lopes ; Claudia Caparroz - **Recursos Humanos**; Silvana Sertorio Sil - **Assistente Social**; Luciano Menezes Valentim - **UFRRJ**; Natty Santello; Waldiane Siqueira - **UNISOL Brasil**; Mércia Nogueira; Pedro Fassoni Arruda; Fatima Plutarco - **Ex aluna PUC-SP**; Soraia Costa; Laura Maria Delgado Arbex; Antonia Conceição Dos Santos - **Pós SS PUC-SP**; Maria Regina Avila Moreira - **UFRN**; Josimery Amaro de Melo - **Assistente Social**; Carlos Ailton; Lindamar Alves Faermann - **Universidade Taubaté**; Angela Campos - **Unicamp**; Soraya Misleh - **União São Paulo**; Marília Da Sil-

va Pardini - **Poeta**; Maria Inez Marques; Luciohelp Soares; Berrocal E. Margot; Rosana Carneiro; Diana Stanzioni - **Professora Universidade Bolivariana - Venezuela**; Luana Siqueira - **Professora UFRJ**; Pamela Mattos; Cristiano Montenegro; Ana Maria Berket; Eneida F Nogueira - **Faculdade Paulista**; Liliane Silva - **U Federal do ABC**; Michelle Dias da Silva - **Assistente Social**; Márcia Heleny Guariba Carvalho - **Assistente Social**; Fabio Belloni; Elisa Brisola - **Professora Unitaú**; Frederico Falcão - **Professor Universidade Federal Rural RJ**; Jorge Breogan - **Operário do Livro**; Emília Tebet - **Poeta**

Estudantes e APROPUC reúnem-se mais uma vez

Na quinta-feira, 24/4, estudantes de diversos cursos estiveram presentes à sede da APROPUC para discutir com a diretoria da entidade a atual situação da universidade.

Entre as discussões efetivadas ficou patente a necessidade de se continuar com a luta pela nulidade da pena imposta à professora Bia Abramides, principalmente na semana em que o Conselho Universitário, Consun irá ter como pauta os recursos impetrados pela APROPUC e pela própria professora.

Ressaltou-se também a necessidade de que a comunidade tenha conhecimento dos dados reais sobre redução de contratos de professores e fechamento de turmas.

Segundo os participantes deverá ser feito um diagnóstico mais aprofundado da situação da universidade, onde a cobrança de mensalidades elevadas e a diminuição dos salários docentes e administrativos por meio de mecanismos como a maximização e o fechamento de turmas e cursos dão a tônica da situação.

Além da presença de todos na sessão ordinária do Conselho Universitário desta quarta-feira, 30/4, para acompanhar a pau-

ta sobre a penalização da professora Bia, ficou agendada nova reunião do grupo no dia 15/5, às 18hs, na sede da APROPUC.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Roberto Oliveira, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Weischtordt

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: João Ramalho 182, 7º andar – Fone: 3670-3391.

PUCViva: 3670-3391 – Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br – PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Edital das Eleições para a nova diretoria da APROPUC-SP - Biênio 2014/2016

Conforme deliberação da assembleia da APROPUC, realizada em 11/3, no mês de junho serão realizadas as eleições para a renovação da diretoria da entidade. A Comissão Eleitoral, formada pelas professoras Noely Weffort de Almeida, Sueli G. Pacheco Amaral e Vera Lúcia Cabrera Duarte deliberou alguns procedimentos que deverão nortear o processo eleitoral. Abaixo divulgamos as normas que compõem o Regimento Eleitoral:

REGIMENTO ELEITORAL 2014

1. DAS CHAPAS

- a) As eleições serão por chapa e não por candidatos individuais;
- b) As chapas serão votadas como um todo, não havendo possibilidade de se eleger apenas alguns dos elementos de uma chapa e outros de outra;
- c) Todos os integrantes das chapas deverão ser sócios da entidade há pelo menos 90 dias a contar da data do término do mandato (15/06/2014) e deverão estar quites com a tesouraria;
- d) A composição da chapa será: presidente, vice-presidente, 1º. Secretário, 2º. Secretário, 1º. Tesoureiro, 2º. Tesoureiro e três suplentes. É facultativa a apresentação na chapa dos componentes das comissões de trabalho;
- e) O mandato será para o biênio 2014/2016.

2. DAS INSCRIÇÕES DAS CHAPAS

- a) As chapas deverão se inscrever na sede da entidade à Rua Bartira, 407, Perdizes a partir do dia 12 de maio de 2014 a 13 de maio de 2014, no horário das 9h30 às 19h.
- b) O requerimento de inscrição deverá ser encaminhado à Comissão Eleitoral;
- c) Os nomes deverão ser apresentados nos cargos correspondentes;
- d) Deverá completar o material de inscrição a plataforma do grupo.
- e) Cada chapa deverá indicar, no momento da inscrição, o nome dos fiscais que permanecerão junto às urnas eleitorais.
- f) As chapas receberão um número, que seguirá a ordem de inscrição. Este número e os nomes dos integrantes em seus cargos identificarão a chapa na cédula de votação.

3. DA CAMPANHA

- 3.1. A APROPUC disponibilizará as chapas:
 - 3.1.1. Igual espaço no Jornal PUCviva (no máximo até 10.000 mil caracteres com espaço) para publicação do programa da chapa e composição das mesmas, assim como outras informações que o grupo julgue pertinentes. Esse material deverá ser entregue até o término da inscrição das chapas, 13 de maio de 2014 até às 19h.
 - 3.1.2. Igual espaço no site da entidade (no máximo até 10.000 mil caracteres com espaço) para divulgação do programa e composição, assim como informações que julguem pertinentes. Esse material deverá ser entregue até o término da inscrição das chapas, 13 de maio de 2014 até às 19h.
 - 3.1.3. Envio de duas (2) mensagens por internet aos professores associados da APROPUC com texto de responsabilidade da chapa com até 1000 caracteres (contados os espaços). Essas mensagens serão enviadas nos dias 19 e 26 de maio de 2014, devendo o primeiro material ser entregue na APROPUC até 15 de maio de 2014 até às 12h e o segundo até 22 de maio de 2014, até às 12h.

Todo o material das chapas para estas divulgações deve-

rá ser encaminhado à Comissão Eleitoral em CD-ROM em envelope lacrado.

3.2. No período que antecede a eleição, a Comissão Eleitoral poderá organizar debate com a(s) chapa(s). Para tanto, cada chapa deverá indicar representante que organize o debate junto com a comissão eleitoral.

4. DAS ELEIÇÕES

- a) Somente os professores associados até 17 de março de 2014 e quites com a tesouraria da entidade terão direito a votar;
- b) As eleições serão realizadas nos seguintes dias e horários abaixo discriminados:

03/06 - 3ª feira das 8h às 20h
 04/06 - 4ª feira das 8h às 20h
 05/06 - 5ª feira das 8h às 20h

- c) A localização das urnas deverá ser divulgada até uma semana antes das eleições.
- d) A lista dos votantes e o local de votação serão divulgados na semana que antecede a votação;
- e) Os professores em disponibilidade ou licença que compõem a lista de votação, votarão na sede da APROPUC;
- f) As eleições serão diretas, através de voto secreto;
- g) O eleitor deverá utilizar a cédula fornecida pelo responsável pela mesa eleitoral, conforme modelo estabelecido pela Comissão Eleitoral, e que deverá, necessariamente, conter a assinatura de um membro da Comissão;
- h) O eleitor deverá apresentar, no momento da votação, a carteira de associado ou de identidade;
- i) Caso o nome do professor não conste da lista, ele poderá votar em separado, aguardando verificação de sua situação junto à entidade.

5. LOCAIS DE VOTAÇÃO

As eleições ocorrerão na sede da APROPUC, à Rua Bartira, 407 e em urnas nos campi Derdic, Monte Alegre, Marquês de Paranaguá, Ipiranga, Barueri, Santana e Sorocaba.

6. APURAÇÃO

- a) Ao Final do período de votação de cada dia, as urnas serão lacradas e mantidas sob a responsabilidade da Comissão eleitoral ou pessoas por ela devidamente credenciadas;
- b) A apuração dos votos será feita na sede da APROPUC logo após o término da votação e recebimento de todas as urnas;
- c) A posse da nova diretoria será no dia 16 de junho de 2014;
- d) A mesa apuradora será formada por uma representante da Comissão Eleitoral e por um membro da atual diretoria da APROPUC. Os trabalhos poderão ser fiscalizados por representante das chapas, devidamente credenciado junto à comissão eleitoral.

São Paulo, 14 de abril de 2014.

Profa. Vera Lúcia Cabrera Duarte (Inglês)
Profa. Noely Weffort de Almeida (Educação)
Profa. Sueli G. Pacheco Amaral (Serviço Social)

Comissão Eleitoral - Eleições da APROPUC - Biênio 2014/2016

Seminário PUC-SP: A universalidade da qualidade acadêmica na universidade

Apresentação da Faculdade de Ciências Sociais

Os pontos levantados para reflexão, nesta apresentação, foram discutidos tanto em sessão do Conselho da Faculdade como junto aos nossos representantes.

Entendemos que o tema da qualidade acadêmica na nossa universidade, assim como o estabelecimento de um programa de metas e ações para atingir o patamar qualitativo requerido, passa em primeiro lugar por um debate e por decisões de enfrentamento às condições de trabalho dos docentes da nossa universidade.

A opção por este caminho não implica de forma nenhuma no desejo de voltar a uma universidade de décadas atrás, mas na necessidade de enfrentarmos coletivamente os problemas que estão postos, tanto do ponto de vista externo como internamente.

No que concerne à Faculdade de Ciências Sociais, sofremos uma concorrência brutal por parte das universidades públicas como USP, Unicamp, Unifesp, que têm melhores condições de trabalho e, atualmente, sofremos também forte concorrência das privadas, como Uninove ou Unip, que além de oferecerem infraestrutura adequada, estão investindo em pesquisa e com isso criando condições de aumentar suas notas junto à

Capes. Ou seja, estas universidades estão concorrendo conosco não somente no preço, mas também quanto à qualidade.

Desta forma, apesar de termos quadros muito qualificados, internamente estamos encontrando dificuldades para atingir ou manter os padrões de excelência e acreditamos que estas dificuldades devem ser enfrentadas imediatamente:

- Ausência de política de inserção na carreira para os professores mais novos na universidade;
- Impossibilidade de promoção na carreira;
- Maximização;
- Separação entre graduação e pós-graduação;
- Ausência de política de pesquisa;
- Ausência de uma política que facilite as práticas de internacionalização;
- Investimento nas instalações físicas.

Esperamos que o seminário forneça os subsídios frente a estas questões impeditivas para que possamos atingir as metas de excelência desejada por todos nós.

Direção da Faculdade de Ciências Sociais

Prosseguem as reuniões de professores para discutir a crise da PUC-SP

Um grupo de professores está se reunindo semanalmente na sede da APROPUC para discutir a situação atual da PUC-SP. Na semana passada o **PUCviva** publicou um artigo com os principais pontos elencados nas reuniões anteriores para provocar uma maior discussão sobre os rumos que a universidade vem tomando nos últimos anos.

O documento relacionava fatores políticos, acadêmicos e administrativos que permeiam a atual cri-

se. Esses fatores alimentam a crise estrutural e conjuntural da universidade e geram problemas de rebaixamento da qualidade dos cursos da PUC-SP, afastando o ingresso de novos estudantes.

Diante do mapeamento dos principais problemas da universidade os professores concluem que "cabe a nós, professores, desenvolver uma ação imediata, forte e coletiva, para reverter essa situação de degradação generalizada da PUC-SP - em especial para

reverter expectativas e defender os direitos dos professores".

Finalizando o texto conclama os docentes: "precisamos vencer o medo, encarar os problemas da Universidade, permanecer de pé, manter a dignidade, construir propostas e propor negociações de alto nível. Defender a PUC-SP é defender o seu maior patrimônio - os professores. Nós exigimos e merecemos respeito".

O texto é assinado por professores de diversos

cursos e faculdades. Na semana passada também prestaram apoio ao texto as professoras Beth Ricco, de Serviço Social, e Rachel Balsalobre, do curso de Jornalismo. Novas adesões podem ser confirmadas pelo e-mail apropuc@uol.com.br.

Ao encerrarmos esta edição acontecia uma nova reunião dos docentes na sede da APROPUC. Maiores informações sobre os próximos passos do movimento poderão ser encontrados no site www.apropucsp.org.br.

GAUCHE NA VIDA

A República Utópica da Monte Alegre vive

As heranças da ditadura civil-militar que refletem até hoje na PUC-SP

Marcela Reis

Há 50 anos, em 1º de abril de 1964, um golpe de Estado instaurou uma ditadura civil-militar no Brasil, que ficou vigente até 15 de março de 1985. Esse período ainda ecoa fortemente nas vidas de pessoas que são alvos diários da Polícia Militar (PM), daqueles que foram torturados durante o regime e ainda esperam a condenação dos militares, e das pessoas que carregam a chamada "memória coletiva".

Todos aqueles que passaram pelos corredores da PUC-SP sabem que a ditadura ainda resiste dentro desses muros: a Universidade, que foi um símbolo durante aquele regime autoritário e que há dois anos tornou-se símbolo da quebra da democracia, carrega um peso enorme ao falarmos sobre os 50 anos do golpe. A PUC-SP na época da ditadura, era conhecida como a "República Utópica da Monte Alegre", segundo o professor do Departamento de Teologia Jorge Cláudio Noel Ribeiro Júnior. A Universidade resistiu e sua história pode ser dividida em seis momentos de extrema importância no cenário político. Traçar um panorama em relação a todos estes episódios é essencial para entender os resquícios ditatoriais que nos rondam até hoje.

O ANO DA MOBILIZAÇÃO

A professora da PUC-SP Maria Beatriz Costa Abramides, formada em Serviço Social pela Universidade, conta que em 1968, o movimento estudantil - espaço de luta e resistência - era muito forte na Pontifícia durante a ditadura: os alunos se organizavam de forma autônoma, democrática e soberana, reivindicando pontos imediatos ligados à Universidade, mas também lutando contra o regime vigente, contra o

PUC-SP tem um caráter mercantil, que vai à contramão do molde de educação que professores e estudantes acreditam. Se antes, a PUC-SP vivia sob uma ditadura feroz, que servia ao capital, hoje vivemos num Estado de direito democrático, também a serviço do capital. Os interesses de uma única classe são legitimados, inclusive no caso da educação.

A INVASÃO DA PM

Em 22 de setembro de 1977, a Universidade foi

mo Dias, secretário de Segurança Pública do Estado de São Paulo na época. Esse episódio marcou muito a Universidade, todos os anos seguintes os alunos promoviam a chamada "desinvasão". Na gestão da reitora Maura Veras, 30 anos depois do episódio de 77, o oposto foi feito: a própria administração chamou a PM para invadir a Universidade. Estudantes ocuparam a reitoria para exigir a qualidade de ensino que a PUC-SP teve no mandato de Nadir e foram reprimidos. É assustador como no Estado de direito democrático a repressão foi mais bem aceita dentro da PUC-SP, do que na época do regime civil-militar.

INCÊNDIO DO TUCA

Exatamente sete anos depois da invasão da PM, o Teatro da Universidade Católica de São Paulo (TUCA) foi incendiado pela primeira vez: o espaço estava sendo preparado para receber um espetáculo, quando chamas atrás do palco foram vistas. Esse templo de resistência, que durante a ditadura recebeu inúmeras apresentações de cunho político e de luta anti-regime, segundo o laudo da perícia, pegou fogo devido a um fenômeno termoeletrônico. Mas as datas iguais não são mera coinci-

Todos aqueles que passaram pelos corredores da PUC-SP sabem que a ditadura ainda resiste dentro desses muros: a Universidade, que foi um símbolo durante aquele regime autoritário e que há dois anos tornou-se símbolo da quebra da democracia, carrega um peso enorme ao falarmos sobre os 50 anos do golpe.

imperialismo e pela construção do socialismo - desejavam um verdadeiro processo revolucionário. Uma das reivindicações e das lutas internas dos alunos, ainda está presente em 2014: a elitização, que se iniciou na década de 60 e se intensificou em 1971 com a expansão das universidades privadas no país, não retrocedeu em todos esses anos; a

palco da reunião de retomada da UNE (União Nacional dos Estudantes), que havia sido proibida pelos militares. Por volta das 21h, a PM invadiu a PUC-SP, que abrigava também diversos alunos de outras universidades e levou presos cerca de 900 estudantes. A reitora Nadir Kfoury se colocou contra a repressão promovida pelo coronel Eras-

continua na próxima página

continuação da página anterior

dência, ao que tudo indica foi um atentado. O TUCA continua sendo um templo de resistência, no dia 18 de março, foi realizado no espaço o "Tribunal Tiradentes III - Julgamento da Lei de Anistia: justiça para os crimes da ditadura", a fim de resgatar a memória e exigir providências.

ELEIÇÃO DE 1980

Quase quatro anos antes de o Brasil ter eleições diretas para presidente, a PUC-SP já havia escolhido, através de eleições paritárias, uma mulher para o cargo de reitora. Foi o segundo mandato de Nadir Kfourri, que havia sido convidada para assumir o posto em 1976, por Dom Paulo Evaristo Arns, arcebispo de São Paulo na época. A primeira reitora de uma Pontifícia e a primeira a ser eleita através de eleições diretas ficou no cargo por oito anos, estes considerados os melhores da Universidade, em termos de administração. Co-

nhecida por ter sido defensora da democracia e por ter sido muito dialogável com a comunidade puquiiana, Nadir é a última reitora que é lembrada com saudade. Foi em seu mandato, em 83, que foi feita uma Constituinte interna, a fim de regular de fato a democracia na PUC-SP.

DEMISSÕES EM MASSA

Em 2005, cerca de mil professores e funcionários foram demitidos da PUC-SP, com a justificativa de cortes de gastos. Para redução de cargos e salários, foi feito um redesenho institucional com mera razão instrumental, traço de um modelo privatista de universidade. Desde o episódio das demissões, a Fundação São Paulo (Fundasp), mantenedora da Universidade, intervéem nas questões administrativas da PUC-SP, quebrando a autonomia da instituição.

O GOLPE DE 2012

Desde a época de Nadir, as eleições para o cargo de

reitor(a) da PUC-SP eram feitas de forma democrática e paritária, porém, há dois anos, Dirceu de Mello, que foi reeleito pela comunidade puquiiana, não assumiu o cargo. Odilo Scherer, o grão-chanceler da instituição e cardeal arcebispo de São Paulo, passou por cima de toda a história de democracia e de resistência ao governo civil-militar da Universidade e nomeou a terceira colocada nas eleições: Anna Maria Marques Cintra. Grande parte dos alunos e até alguns professores ficaram em greve por cerca de um mês, por não legitimarem as eleições. A reitoria imposta não dialoga com os órgãos de representação, impõe atos como se fossem decretos, intensifica o processo de diferenciação salarial, aumenta as mensalidades com ajustes abusivos. Cerca de 30 anos depois do fim da ditadura, a PUC-SP se encontra no período mais dissociado da democracia: o Conselho Administrativo (CONSAD), órgão máximo da instituição, está nas mãos da Fundasp e de uma reitora ilegítima.

Passados 50 anos do golpe civil-militar, ainda sentimos os reflexos desse período, que em sua grande parte permitiram que um novo golpe fosse dado em 2012. E mais uma vez enfrentamos legados de um mandato ilegítimo e antidemocrático. Porém, pudemos ver a PUC-SP lutar novamente e mostrar que há heranças da ditadura que fizeram e fazem essa Universidade ser grandiosa: nossa firmeza ideológica, política e revolucionária. Isso ninguém tira de nós, nem Erasmo Dias, nem Dom Odilo Scherer, nem Anna Cintra. A "República Utópica da Monte Alegre" vive!

Marcela Reis é estudante do curso de Jornalismo

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

FALA COMUNIDADE

Vida Maria, Viva Maria!!!

Luiz Carlos de Oliveira Quagliotti

Quem não quis ter uma mãe, tia, avó ou simplesmente uma amiga como a Dona Maria?

Pois bem...

Tivemos a oportunidade de conviver com este ser de luz forte, tal

qual seu nome.

Chegou como uma luz e voltou iluminada para a sua antiga morada na Rua das Estrelas nº 2014, Bairro dos Iluminados, Cidade de Deus.

Pode mandar sua cartinha, saudade...

E quando olhar para

o céu não serão mais Três Marias.

Pra quem a conheceu sabe muito bem como ela sempre acolheu, acalantou e aconselhou com seu sorriso largo, alegre, seu olhar meigo e sua generosidade que a acompanhou nesta vida como exemplo de humanidade.

Desejo à família muito harmonia, saúde e fé para suprir a falta desta nobre sábia senhora, guerreira e amiga.

Vida Maria, Viva Maria!!!

Um beijo de seu também filho, Bili.

Luiz Carlos de Oliveira Quagliotti é funcionário da APROPUC

MOVIMENTOS SOCIAIS

Mais um 1º de Maio de resistência

Na próxima quinta-feira, 1º/5, às 10h, a Conlutas (Central Sindical e Popular) e a Intersindical (Instrumento de Luta e Organização da Classe Trabalhadora) farão um ato na Praça da Sé pelo dia do trabalhador.

Em 1º de maio de 1886, trabalhadores de Chicago (EUA) organizaram uma grande manifestação para protestarem contra as condições desumanas de trabalho e a carga horária excessiva de 13 horas diárias. A greve paralisou os Estados Unidos e vários trabalhadores morreram em confrontos com a polícia. Essas manifestações ficaram conhecidas como a Revolta Haymarket.

O senado francês, em 1919, declarou oito horas diárias de trabalho e efetivou o dia 1º/5 como feriado nacional. O Brasil adotou a data em 1924, no governo de Artur Bernardes.

Já a Central Única dos Trabalhadores (CUT) irá promover na quinta-feira, 1º/5, a partir das 9h, shows e atividades no Parque das Árvores, em São Paulo, e paralelamente ao ato, a Central dos Trabalhadores do Brasil (CTB) e a Central dos Sindicatos Brasileiros (CSB) realizarão atividades das 10h até às 20h, no Vale do Anhangabaú, centro. A APROPUC apoia e estará presente na Pça. da Sé

Uma iniciativa está sendo lançada pela Addameer (Prisoner Support and Human Rights Association) e o BNC (Palestinian Boycott, Divestment and Sanctions National Committee), pedindo que a Fundação Bill e Melinda Gates, que é a maior instituição de caridade do mundo, retire seus investimentos da empresa GS4, maior provedora de serviços de segurança do mundo.

Campanha pede que corporações boicotem a empresa GS4

A reivindicação visa alcançar todas as corporações que lucram com o sistema carcerário israelita. A GS4 já sofreu diversos boicotes devido às violações da lei internacional, relacionadas ao sistema prisional de Israel. E a Fundação Bill e Melinda Gates, que afirma ter uma política ética de investimentos, compactua indiretamente com essas violações ao investir na GS4.

A campanha tem um caráter conscientizador em relação à situação dos presos políticos e à cumplicidade com o colonialismo e com o apartheid israelense contra o povo palestino, que empresas como a GS4 ajudam a sustentar. O objetivo é que essa iniciativa ganhe visibilidade e que o boicote seja massivo.

Um garoto de 12 anos, conhecido como Mateus, levou um tiro enquanto descia a ladeira Saint Roman e morreu, segundo os moradores da região. Já um policial da UPP, negou e disse que o garoto foi atingido por uma pedra que os próprios manifestantes jogaram.

Pavão-Pavãozinho é alvo de repressão da PM

Na terça-feira, 22/4, moradores da favela Pavão-Pavãozinho, no Rio de Janeiro, protestaram em Copacabana devido à morte de Douglas Rafael da Silva Pereira, conhecido como DG, de 25 anos. O laudo preliminar da Polícia Civil aponta que a morte do jovem foi consequência de uma queda, o que a mãe de Douglas contestou, dizendo que seu filho tinha sinais de espancamento.

De acordo com a ONG Justiça Global e a Rede de Comunidades e Movimentos Contra a Violência, moradores

denunciaram que os policiais da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) da região que foram responsáveis pela morte do jovem, que era bailarino no programa Esquenta, da Rede Globo. A mãe do jovem, disse durante o velório dele, nesta quinta-feira, 24/4, que irá recorrer à ONG Anistia Internacional, a fim de reivindicar justiça. Durante a manifestação, moradores ouviram tiros e um homem, que ainda não foi identificado, foi baleado na cabeça e morreu. Vários policiais foram fotografados portando armas de mu-

nição letal. Os manifestantes atearam fogo em objetos e fizeram barricadas. O corpo de um jovem, também não identificado, foi achado dentro de uma escola municipal, de acordo com o Comando de Polícia Pacificadora (CPP).

foram retirados dos cofres públicos, que têm sua riqueza gerada pela classe trabalhadora e que não se beneficiará com a copa; durante esse evento observa-se o aumento de terceirização e de precarização das condições de trabalho; concessões à FIFA,

Em artigo, Souto Maior analisa o perverso legado da Copa

Na segunda-feira, 21/4, foi publicado no blog do Juca Kfoury o artigo "A Copa já era!" de Jorge Luiz Souto Maior, jurista e professor de Direito da USP. No texto, ele pontua e analisa minuciosamente diversas questões acerca da Copa do Mundo, que será

sediada no Brasil este ano, percorrendo sobre seus males. Dentre eles: cerca de oito mil famílias foram removidas de suas casas no Rio de Janeiro e a ação da polícia, que reprimiu com extrema violência atos de resistência; 85% dos gastos com o evento privado

que ferem a Constituição Federal, estabelecendo um Estado de exceção, a fim de que o lucro desejado pela FIFA não corra o risco de diminuir; entre outros. O artigo pode ser lido no link <http://blogdojuca.uol.com.br/2014/04/ copa-ja-era>.

ROLA NA RAMPA

Encarte discute salários no ensino superior

Os sindicatos de professores e de funcionários pelo Brasil começaram a distribuir um informativo sobre os salários referentes ao ensino superior, com reajuste e participação nos lucros de 2014 e a evolução salarial nos últimos 10 anos. Há duas publicações, sendo uma específica aos docentes e outra para funcionários não docentes – esta última possui orientações sobre benefícios garantidos na Convenção Coletiva, como o vale-refeição que come-

çou a ser pago em março e a cesta básica. O material complementa e atualiza o caderno da Convenção Coletiva de Trabalho, distribuído no ano passado a todos os professores e auxiliares sindicalizados. Ele possui o mesmo formato do caderno, para poder ser encartado – o caderno pode ser obtido nos sindicatos locais. A Fepesp também dispõe de alguns exemplares do caderno e do encarte, para adquirir um escreva para fepesp@fepesp.org.br.

Professor solicita recurso na Câmara de Pós e é ignorado

O prof. dr. Eric Calderoni vem insistentemente pedindo à Câmara de Pós-Graduação o julgamento de seu recurso por não conseguir uma comprovação oficial de que esteve como suplente em uma banca de avaliação de tese de doutorado no final de 2013. O professor, em seu relato, declara que “foi suplente externo na banca de avaliação da tese de doutoramento em psicologia social do então candidato Ilídio Roda Neves, no dia 14 de outubro de 2013. Como os membros titulares todos compareceram, sua arguição, embora preparada, não foi necessária. Terminada a arguição, solicitou à Secretaria de Teses uma declaração de que foi suplente na banca, para fins de comprovação de currículo Lattes, já que a participação como suplente em bancas

conta pontos em concursos e em processos de avaliação docente. O funcionário da Secretaria de Teses disse que não havia previsão para a emissão desse tipo de declaração, razão pela qual pediu no mesmo dia a declaração para a Pro-Reitoria de Pós-Graduação”. No entanto, com a negação da assessora Mercedes Crescitelli em aceitar o pedido, o professor procurou diretamente a pró-reitora em exercício, professora Maria Amália, que novamente negou o pedido, alegando não considerar necessária a emissão de tal declaração, uma vez que o professor já havia recebido convite para participar como suplente. O professor encaminhou ao Consun uma carta pedindo com urgência a discussão de seu recurso, visto que tal decisão poderá influenciar seu currículo Lattes.

Jornalismo faz reunião com a Fundasp

Os estudantes do curso de Jornalismo se reunirão novamente com o representante da Fundação São Paulo, Pe. Rodolpho Perazolo, na terça-feira, 29/4,

às 10h na sala 510, para debater as reivindicações estudantis em relação à mensalidade dos cursos, bolsas estudantis e estrutura precária dos laboratórios.

Vacinação contra a gripe acontece na PUC

A tradicional campanha de vacinação contra a gripe acontece durante o mês de maio nos diversos campi da universidade, com preço fixo para estudantes, professores e funcionários. No campus Perdizes, a campanha ocorrerá entre os dias 19 e 21/5, entre 9h e 21h30; no campus Consolação, acontecerá no dia 19/5, entre 9h e 21h. No dia 20/5, a vacina-

ção ocorre nos campi Ipiranga (entre 9h e 12h), Santana (entre 16h e 21h) e Sorocaba (entre 8h e 19h). No dia 21, para encerrar, haverá aplicação da vacina nos campi Barueri (entre 13h e 16h30) e Vila Clementino (entre 9h e 17h). O valor de cada dose é de R\$32,90. Professores e funcionários associados à APROPUC e AFAPUC não pagam.

Milton Hatoum participa do Primeira Página

O escritor Milton Hatoum participará da próxima edição do encontro literário Primeira Página, no dia 29/4, às 20h, no Tuca. Ao lado dos curadores Clovys Torres e Cândida Morales, responsáveis pelo projeto que já trouxe outros escritores ao Tuca, estarão Denise Weinberg e Manuel da Costa Pinto. O projeto foi criado para promover a literatura brasileira e estimular a formação de novos leitores através do

contato com o universo de consagrados autores brasileiros. Os ingressos já estão à venda no site Ingresso Rápido, na bilheteria do Tuca e em todas as lojas da Livraria da Vila. Alunos e funcionários da PUC-SP têm direito a dois ingressos com desconto de 50%. Para mais informações sobre a compra de ingressos e o evento, acesse o site <http://www.primeirapagina.art.br/ingressos/>.

Revista Último Andar tem nova edição

Já está disponível o número 23 da revista Último Andar, publicação do departamento de Ciência da Religião da PUC-SP. Para conferir os artigos da edição, acesse em <http://revistas.pucsp.br/index.php/ultimoandar/issue/view/1228.com/revistaultimoandar>. A partir de 2015, a revista terá edições temáticas, sendo a primeira discussão sobre “Religião, literatura e arte: possibilidades de diálogo”. Os interessados na publicação de algum material podem escrever para ultimoandar@pucsp.br.

Oficinas de Português para graduandos

O Setor de Atendimento Comunitário, PAC, estabeleceu há alguns anos uma parceria com professoras da pós-graduação da PUC-SP para realização de oficinas de português, que serão realizadas em módulos bimestrais, com vistas a atingir e ajudar alunas da graduação da universidade que enfrentam dificuldades de gramática e de redação. As oficinas serão gratuitas e os alunos interessados devem comparecer no PAC (sala 63-G do Prédio Novo) para fazer as inscrições até o dia 9/5. As vagas são limitadas.